

JOÃO MELQUIADES FERREIRA

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

Estória de José Colatino
Com o Carranca do Piauí



João Miquilades Ferreira

Proprietários: Filhas de José Bernardo da Silva

Combate de José Colatino com o Carranca do Piauí

Vamos ouvir a estória
de um rapaz valentão
que saíva de casa em casa
à procura de questão
era José Colatino
que tinha esta inclinação

O capitão Doadato
morava no Quixadá
era um homem muito rico
dizia para notar
que sua família era
a mais branca do Ceará

O capitão tinha uma filha
mas se ouvia dizer
que noivo para Chiquinha
era difícil aparecer
parece que ele tinha
a filha para vender

Quando escolheu muitos noivos
pela sorte ou destino
apareceu um rapaz
mocinho quase um menino
então casou-se Chiquinha
com o José Colatino

José era um rapaz
que não tinha comportamento
antes de ser valentão
justou logo um casamento
contava 16 anos
quase ainda em crescimento

Chiquinha era boa mulher
tratava bem do marido
porem José Colatino
empregou o seu sentido
arrotando valentia
tornou-se um rapaz perdido

Um dia Zé Colatino
chegou á inclinação
disse: Chiquinha, eu agora
sou homem de posição
quem chegar á minha porta
é com o chapéu na mão

Chiquinha disse: José
repara primeiramente
clha que no Ceará
tem muita gente valente
vamos fazer nossos queijos
não queira ser insolente

-Chiquinha, eu tenho coragem
fiado numa oração
quando boto-a no pescoço
fico logo valentão
você vai ver esse povo
como me toma a benção

Chiquinha pôs-se a chorar
com muita pena dizia:
José, eu tenho desgosto
desta tua valentia
que só vem me dá trabalho
casei porque não sabia

Uma noite Colatino
na festa do Quixadá
perdeu o dinheiro no jogo
pois não sabia jogar
fez o primeiro barulho
deu começo a seu azar

José apagou a luz
rasgou cartas do baralho
virou mesa, quebrou louça
fazendo grande esbandalho
quis dar no dono da casa
para mostrar seu trabalho

Então o dono da casa
não alisava menino
disse: cabra malcriado
eu quero lhe-dar um ensinor
deu uma surra de pau
no tal José Colatino

O Capitão Deodato
ficou muito conspirado
porque seu genro Zezínho
se achava desfeitoado
mas disseram que o rapax
ele mesmo foi culpado

Depois José Colatino
foi dar em um inspetor
porque não tinha cercado
a casa do jagador
levou a segunda surra
para não ser agressor

Colatino estava na feira
e queria dar num soldado
ainda abanou os queixos
de um sub-delegado
levou a terceira surra
ficou muito maltratado

O capitão Deodato
estava muito desgostoso
dizia: este meu genro
inda briga de telmoso
quer brigar sem ter idade
não pode com criminosos!

Depois foi visto José
na beira duma estrada
emboscando um inspetor
armado de uma espingarda
lá levou a quarta surra
e a arma lhe foi tomada

José chegou em casa
falando muito zangado
disse: Chiquinho, eu agora
só não matei um safado
porque se tomou a arma
mas pegou-me desculpado

Chiquinha disse: José
tu vás te acomodar
tu és ainda criança
não sabes o que é brigar
ou tu endireitas a vida
ou morres de spanhar

—Chiquinha, eu vou agora
sair do mundo a brigar
eu quando vejo um barbado
minha vontade é o matar
só com sessenta processos
é quando eu posso voltar

Seguiu José Colatino
nas feiras onde passava
queria mostrar cor e m
a todo mundo insultava
no bocalho de fim de feira
sempre José apunhava

Onde José via telma
queria ser muito mau
gritava: o que é isto aqui?
eu já meto o bocalho
eu aqui não vejo homem;
com pouco estava no pau

José voltou com dois anos
das fronteiras do estado
com noventa e nove surras
que o povo tinha-lhe dado
o capitão Deodate
de tudo estava informado

O capitão Deodato
arrojou-se nessa hora
dizendo: senhor Colatino
aqui o senhor não mora
se suma da minha vista
desde já pode ir embora

Por sua causa minha família
está muito injuriada
e você levando surra
sem nenhuma ser vingada
não me serve ter um genro
feito armazem de pancada

Colatino disse: Chiquinha
o Quixadá não tem vantagem
você fique com seu pai
que eu vou uma viagem
até encontrar um homem
que aguente a minha coragem

Nesta terra não tem homem
que eu me ocupe a brigar
vou caçar um valentão
que faça eu me zengar
Chiquinha, do Piauí
inda mando lhe buscar

Logo montou a cavalo
cheio de animação
despediu-se de Chiquinha
depois de apertar lhe a mão
seguiu para o Piauí
caçar um valentão

Nesse tempo no Piauí
na cidade de Uelra
havia um valentão
que veio duma fronteira
vivia dando de pela
em todo mundo da ribeira

Todo mundo tinha medo
da cara do valentão
pois a vassoura da barba
presa pelo cinturão
quando ele passava a barba
atropelava o sertão

Dizia que estava em guerra
andava de perna usaca
e carregava um punhal
do tamanho duma alavanca
o povo só lhe chamava
o comandante Carranca

Os bigodes dele tinham
as pontas tão estiradas
que por detraz das orelhas
dava dois nós de laçadas
quando ele ia dar num
as barbas estavam assanhadas

As moças dessa cidade
só ajustavam casamento
no dia que o Carranca
desse o seu consentimento
governava as casas albeias
com crime e atrevimento

Toda casa de negócio
só comprava ou vendia
se o Carranca quisesse
isso mesmo consentia
que os caixeiros vendessem
em cada semana um dia

Assim o povo vivia
sujeto a esse assassino
apanhavam do Carranca
homem, mulher e menino
quando ninguém esperava
chegou José Colatão

Entrou José Colatão
pedindo a chifre queimado
não achando venda aberta
perguntou admirado
por qual motivo a cidade
tinha o comércio fechado

Saiu-lhe uma mulher
que lhe deu explicação
dizendo: talé mais baixo
aqui tem um valentão
que mata só com a vista
é a fera do sertão

— A riqueza dos fazendeiros
daqui ele tem tomado
obrigou os homens ricos
lhe trabalhar alugado
as moças não casam mais
o povo vive assombrado

— Se o senhor quer escapar
corra, vá se esconder
pois só a barba do homem
faz todo mundo tremer
carrega as miçgas que quer
e quem falir tem que morrer

Colatino disse: dona
onde mora esta danado
q'è quero dar-lhe uma surra
porque estou destinado
arrancar o cavalo que
dum criminoso barbado

O pessoal abriu as portas
fazendo reunião
Colatino deu dois tiros
insultando o valentão
com uco vinho e Carranca
rugindo como leão

Assanou barba e bigode
e gritou com a cara feia:
canalha, sem a minha ordem
na rua ninguém passeia
quem mandou abrir as portas
leva uma surra de peia

Colatino pulou na frente
disse: esta bêbado, assassino
barbado, cara de sola
ladrão perverso e morfino
se prepare pra morrer
nas mãos de Zé Colatino

Eu venho do Ceará
 nunca temi a ninguém
 quando pego um criminoso
 é o dia que passo bem
 tenho 99 nas costas
 estou doido pra inteirar com

Colatino já estava
 acostumado apanhar
 se Carranca puxasse as armas
 ele ia se ajoelhar
 mas o Carranca esmoreceu
 que não podia falar

Com pouco Zé Colatino
 gritava mais animado:
 me tragam fósforo e gás
 o Carranca está pegado
 pois eu quero tocar fogo
 nas barbas deste danado!

O cavanhaque do Carranca
 José enrolou na mão
 cuspiu na cara do bruto
 deu-lhe mais um empurrão
 o Carranca tremia tanto
 que as armas caíram no chão

O Carranca arrependeu-se
 de se meter no cangaço
 sentiu o facão nas barbas
 com violento talhaço
 viu que de seu cavanhaque
 José tirou um pedaço

Carranca nunca ouviu
falar em tanta vantagem
José com noventa e nove
se era morte ou pabulagem
assombrou-se com os gritos
pensando que era coragem

Abriu da perna a correr
saiu coberto de poeira
Colatino atirou-lhe
deu-lhe mais uma carreira
o Carranca ganhou a mata
que ia quebrando madeira

Ficou José Colatino
como chefe respeitado
entregou as terras todas
que o Carranca tinha tomado
e mandou prender Carranca
que morreu sentenciado

Após José Colatino
muito rico e respeitado
escreveu para Chiquinha
que viesse a seu chamado
e na cidade de Ueira
foram viver descansado

Lágrimas Fingidas

Uma mulher se julgando bem casada
aborreceu o amor de seu marido
arranjou um amante mais querido
para o consolo da vida desbochada

Estava em boca do povo tão falada
o marido do desgosto adoeceu
de maltrato, conforme, faleceu
ela fez que sentia de malvada

Fez balbúrdia chorou com tal lamento
para o povo pensar que ela sentia
aumentou muito mais o fingimento

Quando o corpo baixou a campa fria
ela escreveu os olhos com talento
mas um bingo de lagrima não caía

JOÃO MELQUIADES

OS SELOS DE HOJE EM DIA

Caro leitor, terminei
agora mudo de assunto
vou falar sobre os selos
quero levar em conjunto
neste tempo sem critério
exigem no cemiterio
selo até para defunto

Hoje em dia quem morrer
antes de ser sepultado
há de ir à prefeitura
ao cartório do estado
vai a higiene retê-lo
tira o figado e bota o selo
pra poder ser enterrado

Pra se dar água a galinha
tem que se selar o ceco
todo velho tabaquista
sela a caixa do tabaco
não tem que procurar melo
para enfiar um estelo
sela o pau e o buraco

Na leira se sela o queijo
sela a faca de cortar
sela a banca e sela o dono
sela quem vier comprar
chora o pobre fazendeiro
se não selar o vaqueiro
não poderá campear

Pra vender raiz de pau
se sela a raiz primeiro
é obrigado selar
quem quiser ser garrafeiro
ou catimbó ou feitico
quatro selos por capricho
na testa do feiticeiro

Cego pra pedir esmola
primeiro sela o guia
sela tambem a sacola
solo a vara e a bacia
diz o fiscal: isto é peta
aguenta esta chupeta
que o selo é garantia

O dono da padaria
tem que selar o padeiro
só se pode n morar
selando o sicoviteiro
ninguem pode revogar
a noiva só casará
sendo selada primeiro

Sela o jogador as cartas
os irmãos selam as irmãs
botiqueiro os remédios
selam os caçadores os cães
os cachaceiros as garrafas
os pescadores as tarrafas
e os filhos selam as mães

Moça que gosta de uso
sela a manga do casaco
ocupa um selo na perna
um na testa ou no suvaco
pra quem ver se agradar
e não podendo selar
reter-se e não dá cavaco

Nas criações do terreiro
tem que selar os galos
o padeiro sela o forno
os arreeiros os cavalos
o professor os meninos
o vigário sela os sinos
o sacristão sela os badalos

Eu vi uma pobre velha
que estava a se lastimar
disse: meu velho morreu
eu queria me casar
mas agora o coletor
como carrasco malfetor
exigindo eu me selar

Eu hei de suportar tudo
nesta terra desgraçada
a delícia se acabou
eu gozei-a descansada
nos belos tempos já idos
possuí sete maridos
e nunca fui carimbada

O casal pra dormir junto
precisa selar e cama
o tocador sela a armôlica
o Gançador sela a duma
sela por satisfação
a cozinheira sela o fogão
e o patrão sela a ama

O barbeiro em sua loja
tem que selar a navalha
sela a mesa e a cadeira
tesoura, pente e toalha
o coletor por enrasco
sela sabão, sela fresco
se não selar não trabalha

O praciango também
precisa de ser selado
o falador sela a lingua
o agricultor o riçain
quem raspa barba e bigode
sem selar já não pode
andar que será privado

— F I M —

Juazeiro-Ceará, 30/07/1.980

Lira Nordestina

Maria de Jesus Silva Diniz

Grande variedade de folhetos e orações
Rua Sta. Luzia, 263 — FONE 511-0066
Juazeiro do Norte — Ceará

A G E N T E S:

EDSON PINTO DA SILVA
Mercado S. José — Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA
Mercado Central — Box 127
Terezina — Piauí

MANOEL PINTO DA COSTA
Praça do Mercado Central, 33
8705 — Bacabal — Maranhão

MARIA JOSÉ DA SILVA
Rua Prof. João Severo, 70
Bayeux — Paraíba

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS
Rua Eng. Paulo Lopes 695
Lote 4, final de Ombus. 745-Cascadura
Baagu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES
Av. Santana do Ipanema, 315
Bairro Cruz das Almas — Macaé — A

5713